

*Ação de Formação C452A–
Conhecimento Explícito da
língua – da gramática à prática*

*Ana Cristina Aguiar
Elvira Gonçalves Silva*

TRABALHO DE DIDATIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

Ao longo das sessões, foram abordados diversos conteúdos no âmbito do Conhecimento Explícito da Língua, desambiguando-se situações específicas que causam algumas dificuldades na sua didatização, uma vez que para os alunos estes conceitos constituem uma novidade, por terem sido assimilados sob uma perspetiva diferente, durante o ensino básico.

Como base do nosso trabalho, selecionamos um excerto da *Autobiografia*, de Vergílio Ferreira por se tratar de um texto extremamente rico ao nível semântico, estilístico e sintático, proporcionando, por isso, diversas possibilidades de análise.

Dos conteúdos passíveis de serem abordados, optamos pela sintaxe, mais especificamente, pela distinção entre complemento oblíquo e modificadores nas suas diferentes vertentes por nos parecer interessante.

APRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA DIDATIZAÇÃO

1. OBJETIVOS GERAIS

- a) Apreender os conceitos de complemento oblíquo e modificador;**
- b) Distinguir modificador de frase de modificador do grupo verbal e de modificador do nome (restritivo e apositivo);**
- c) Promover uma compreensão mais fundamentada destes conceitos;**
- d) Aplicar os conhecimentos adquiridos.**

2. CONTEÚDOS

- **Complemento oblíquo**
- **Modificador de frase**
- **Modificador do grupo verbal**
- **Modificador restritivo do nome**
- **Modificador apositivo do nome**

**Excerto da *Autobiografia* de Vergílio
Ferreira**

Vejo o meu pai, no limite da minha infância, dobrar a porta do pátio, com um baú de folha na mão. Vejo-o de lado, e sem se voltar, eu estou dentro do pátio e não há, na minha memória, ninguém mais ao pé de mim. Devo ter o olhar espantado e ofendido por ele partir. Mas alguns meses depois o corredor da casa da minha avó amontoa-se de gente, na despedida de minha mãe e da minha irmã mais velha que partiam também. Do alto dos degraus de uma sala contígua, descubro um mar de cabeças agitadas e aos gritos. Estou só ainda, na memória que me ficou. Depois, não sei como, vejo-me correndo atrás da charrete que as levava. O cavalo corria mais do que eu e a poeira que se ia erguendo tornava ainda a distância maior. Minha mãe dizia-me adeus de dentro da charrete e cada vez de mais longe. Até que deixei de correr. Dessa vez houve choro pela noite adiante – tia Quina contava, conta ainda. Mas não conta de choro algum dos meus dois irmãos que ficavam também. Deve-me ter vibrado pela vida fora esse choro que não me lembro. É dos livros, suponho. Depois a infância recomeçou. Três irmãos, duas

tias e avó maternas, depois a vida recomeçou. Mas toda essa infância me parece atravessar apenas um longo Inverno. É um Inverno soturno de chuvas e de vento, de neves na montanha, de histórias de terror, contadas à luz da candeia negrume da cozinha, assombrada de tempestade. Até que um dia um tio de minha mãe, que era padre na aldeia, se pôs o problema de eu não ser talvez estúpido. E imediatamente se empolgou para me consagrar ao Altíssimo. E para me ir desbravando a alma, juntamente com a doutrina, atacou-me a memória com o latinório todo da missa. Aprendi-o sem falhas, ia eu nos seis anos. E quando aos sete o fui ver esticado na cama, a face toda negra, e me obrigaram a beijar-lhe a mão morta, já tinha o destino talhado para o Senhor. Minhas tias apoderaram-se logo de mim, negligenciando um pouco os meus irmãos, e sufocaram-me de religião. Na instrução primária cumpri. Deus mostrava à evidência que me chamava ao seu serviço. Era forte em contas, mais atrapalhado na História, de qualquer modo, os desígnios de Deus eram evidentes.

E assim, para cumprir a sua vontade, parti. Ficava à distância de um dia de comboio, o Seminário. Saio da estação ao anoitecer, há uma multidão de seminaristas à minha volta, todos vestidos de preto. Estou entre eles, não conheço ninguém. Avançamos pelo escuro estrada fora, no tropear confuso de uma enorme massa negra. O seminário espera-nos numa curva da estrada. É um casarão enorme, olho-o do fundo de meu pavor. Há Outono à minha volta, respiro-o agora em todo esse passado morto, nos castanheiros a desfolharem-se na cerca, no espaço dos salões, nos longos corredores ermos, nos ângulos cruzados pelos espectros dos prefeitos. Mas seis anos depois, levantado de heroísmos, saí. Fiz o liceu, entrei na Universidade. Mas não o fiz assim em três palavras como o faço aqui. Meu irmão corpo. Como foi difícil acomodarmo-nos um ao outro. A vida que me coube não a pude utilizar toda. Numa fracção dela acumulei assim aquilo com que se realiza – o sonho, o trabalho, a alegria.

In Serafim Ferreira, Fotobiografia de Vergílio Ferreira, Bertrand

a) *“Mas toda essa infância me parece atravessar apenas um longo Inverno.”*



Grupo Nominal

b) *“Minhas tias apoderaram-se logo de mim, negligenciando um pouco os meus irmãos...”*



Grupo Preposicional

Complemento oblíquo

- complemento obrigatório selecionado pelo verbo. Pode ser constituído por:
- um grupo preposicional que não é substituível pelo pronome pessoal ("lhe" / "lhes") (i-ii).
- um grupo adverbial (iii).

Exemplos

- (i) A criança pensa [nos pais]. *A criança pensa-lhes.
- (ii) A criança não gosta [de histórias de terror]. *A criança não gosta-lhes.
- (iii) A criança mora [ali].

O complemento distingue-se do modificador, porque este não é selecionado pelo verbo. Assim, a ausência de um complemento pode gerar uma frase anômala (i), o que não acontece com um modificador (ii).

Exemplos:

- (i) a. O pai portou-se mal.
- b. *O pai portou-se.

- (ii) a. As tias choraram muito.
- b. As tias choraram.

Modificador

– função sintática desempenhada por constituintes não selecionados por nenhum elemento do grupo sintático de que fazem parte. Por não serem selecionados, a sua omissão geralmente não afeta a gramaticalidade de uma frase. Os modificadores podem relacionar-se com frases ou orações, constituintes verbais ou nominais. Os modificadores podem ter diferentes formas e diferentes valores semânticos.

a) Vi com espanto a partida do meu pai.



Grupo Preposicional (modo)

b) No dia seguinte, vi a minha mãe numa charrete.



Grupo Preposicional (tempo)



Grupo Preposicional (lugar)

Modificador do Grupo Verbal

- é uma função sintática que pode ser desempenhada por um grupo preposicional ou por um grupo adverbial, transmitindo frequentemente noções de modo, tempo e lugar. Se o modificador do grupo verbal, que nunca é exigido pelo verbo, for eliminado da frase, esta perde essas noções, mas não perde correção ou coerência.

a)Vi a partida do meu pai.

b)Vi a minha mãe.

a) Infelizmente, assisti ainda muito novo à partida dos meus pais.



Grupo Adverbial

b) Para alívio de todos, o narrador conseguiu superar a ausência dos pais.



Grupo Preposicional

c) Embora o meu pai tenha partido, o meu tio serviu-me de referência masculina.



Oração subordinada adverbial concessiva

d) Se os meus pais tivessem ficado, a minha infância teria sido diferente.



Oração subordinada adverbial condicional

Modificador de frase

- **função sintática que não é selecionada por nenhum elemento da frase, nem faz parte do predicado. Modifica toda a frase e não apenas o verbo. Pode ser desempenhada por um grupo adverbial, por um grupo preposicional ou por uma oração.**

a) “Devo ter o olhar espantado e ofendido por ele partir.”



Grupo Adjetival

b) “Estou só ainda, na memória que me ficou.”



Oração subordinada adjetiva relativa restritiva

Modificador restritivo do nome

- função sintática que limita, isto é, restringe a referência do nome que modifica. Os elementos que podem funcionar como modificadores restritivos do nome podem ser grupos adjetivais (a), orações subordinadas adjetivas (b). . .

a) ***“Até que um dia um tio de minha mãe, que era padre na aldeia, se pôs o problema de eu não ser talvez estúpido.”***



Oração subordinada adjetiva relativa explicativa

b) **O meu tio, o padre da aldeia, foi o responsável pela minha entrada no seminário.**

Grupo Nominal

c) **No seminário, os dias sucediam-se, longos e penosos.**



Grupo adjetival

Modificador apositivo do nome

- função sintática que não restringe a referência do nome que modifica. Os elementos que podem funcionar como modificadores apositivos são, tipicamente, orações relativas explicativas (a), grupos nominais (b) e grupos adjetivais (c).

EXERCÍCIOS

1- Distingue complemento de modificador nas frases seguintes, sublinhando-os:

a) “... o corredor (...) amontoa-se de gente...”

b) “... na despedida de minha mãe e da minha irmã mais velha que partiam também.”

c) “... e sufocaram-me de religião.”

d) “... e me obrigaram a beijar-lhe a mão morta...”

e) “Deus mostrava à evidência que me chamava ao seu serviço.”

f) “...no tropear confuso de uma enorme massa negra.”

2- Identifica os diferentes modificadores presentes nas frases a seguir:

a) Lamentavelmente, o menino não viveu a sua infância com os seus pais.

b) Do pátio da sua casa, viu partir o seu pai.

c) As suas tias, diligentes e carinhosas, não conseguiram suplantar a ausência dos seus pais.

d) A mãe que partia dizia-lhe adeus da charrete.

3- Classifica sintaticamente cada uma das expressões sublinhadas:

- a. A pobre criança pensava nos pais ausentes.
- b. As tias, duas solteironas, criaram-no até ele entrar no seminário.
- c. O seminário, que era um casarão enorme e escuro, assustou a criança.
- d. Saiu do seminário seis anos depois.
- e. O menino, triste e sozinho, ficou a ver a partida do pai.
- f. Naquela noite, um choro inconsolável percorreu aquela casa.
- g. O pai afastou-se do pátio sem uma palavra.

4- Elimina todos os modificadores das frases seguintes, reduzindo-as à informação nuclear:

- a. Nas noites de Inverno, soturnas e ventosas, alumeadas pela luz da candeia, as tias contavam histórias de terror extremamente assustadoras.**
- b. Ao anoitecer, um mar de vultos negros saiu da estação fria e dirigiu-se para o seminário numa procissão silenciosa e triste.**
- c. Nos primeiros anos da sua vida, a tristeza abateu-se sobre o pequeno rapaz que escondia no âmago do seu ser a saudade envergonhada dos pais ausentes.**

5- Expande as seguintes frases, acrescentando-lhes modificadores que enriqueçam o seu sentido:

a) Fiquei sozinho.

b) O meu tio ensinou-me a cartilha.

c) Ele precisou de atenção.

d) A multidão caminhava pela estrada.

PROPOSTAS DE CORREÇÃO

1.

a) de gente - complemento

b) que partiam também - modificador

c) de religião - complemento

d) a beijar-lhe a mão morta - complemento

e) que me chamava ao seu serviço - modificador

f) confuso, enorme, negra - modificadores

2.

- a) Lamentavelmente – modificador de frase;
com os seus pais – modificador do grupo verbal.
- b) Do pátio da sua casa – modificador do grupo verbal.
- c) diligentes e carinhosas – modificador apositivo do nome.
- d) que partia – modificador restritivo do nome.

3-

- a) pobre – modificador restritivo do nome;
nos pais ausentes – complemento oblíquo.

- b) duas solteironas - modificador apositivo do nome;
no seminário – complemento oblíquo.

- c) que era um casarão enorme e escuro - modificador apositivo do nome;
enorme e escuro - modificador restritivo do nome.

- d) do seminário - complemento oblíquo.
seis anos depois – modificador do grupo verbal

e) triste e sozinho - modificador apositivo do nome.

f) Naquela noite - modificador do grupo verbal;
inconsolável - modificador restritivo do nome.

g) do pátio - complemento oblíquo;
sem uma palavra - modificador do grupo verbal.

4-

a. As tias contavam histórias.

b. Um mar de vultos sai da estação e dirige-se para o seminário.

c. A tristeza abateu-se sobre o rapaz.

5-

- a) Infelizmente, fiquei sozinho naquela casa com as minhas tias e três irmãos mais novos.**
- b) O meu tio, que era padre na aldeia, ensinou-me a famosa cartilha que aprendi sem falhas.**
- c) Depois da inesperada partida dos pais, ele precisou de toda a atenção das tias e das avós maternas.**
- d) A multidão soturna de futuros seminaristas caminhava vagarosamente pela estrada escura em direção ao seminário, numa noite outonal.**

NOTAS CONCLUSIVAS

Com este trabalho, propusemo-nos, a partir de um texto literário, elaborar uma didatização com vista à apreensão e aplicação, por parte dos alunos, de conceitos abordados no âmbito da sintaxe. Consideramos, assim, ir ao encontro dos objetivos da formação que previa a realização de materiais didáticos para diferentes finalidades numa perspetiva de diferenciação pedagógica.